

Mídia Revista
Data/Edição Julho.2018 | n.74
Categoria Artigo
Evento Exposição Individual
Versão online <http://dasartes.com/a-revista/dasartes-74/>

Veículo Dasartes
Seção Capa
Autor Júlia Rebouças
Catálogo COD.VS.0013



Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento
Versão online

Revista
Julho.2018 | n.74
Artigo
Exposição Individual
<http://dasartes.com/a-revista/dasartes-74/>

Veículo
Seção
Autor
Catalogação

Dasartes
Capa
Júlia Rebouças
COD.VS.0013

**VALESKA SOARES TEM A ESCULTURA COMO LINGUAGEM PRIMEIRA E
EXPANDE AS POSSIBILIDADES DA INSTALAÇÃO NA ARTE,
ENGAJANDO SUBJETIVAMENTE O ESPECTADOR. MOSTRA
MONOGRÁFICA DA ARTISTA MINEIRA NA PINACOTECA, RELEMBRA
SUA OBRA DESDE OS ANOS 1980**

POR JULIA REBOUÇAS

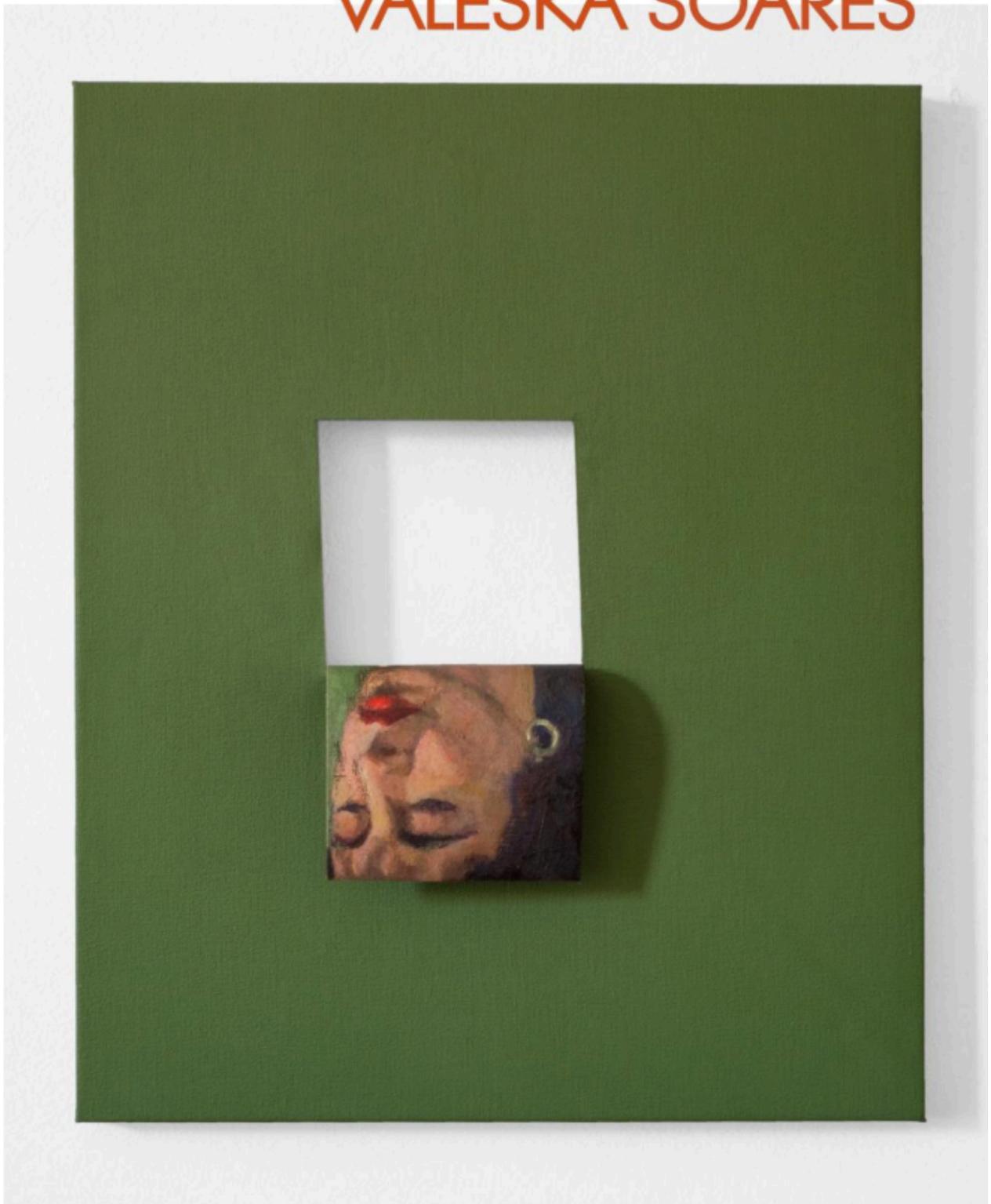
A obra de Valeska Soares, observada no acumulado de trinta anos de produção, revela-se um conjunto tão coeso e consistente quanto diverso. São pinturas, colagens, filmes, objetos, instalações e esculturas que partem de seu corpo, sua casa, seus afetos para encontrarem o outro e o fora. Nesse percurso, valem-se de apuro formal e de precisão de conceitos para resultarem em presenças potentes. Soares não cifra seus trabalhos, não os afasta do público. As obras se dão a ver, deixam pistas sobre o processo de sua elaboração, estão evidentes em sua constituição material, abrem-se para o jogo do engajamento sensível e da participação. Se, por ventura, há relances de dissimulação, é porque a sedução é uma matéria importante para a artista.

Para a exposição "Entrementes", optamos por apresentar obras que nos colocam na interseção entre cada um e o outro, entre indivíduo e coletividade, entre o que está encoberto e aquilo que se expõe a céu aberto, em vez de buscar narrativas que se encerrem no sujeito autorreflexivo. Falamos a partir de um tempo intermediário, mas também de um espaço de contato e transição. As obras reunidas nesse projeto, embora não pretendam fazer um mapeamento

Mídia Revista
Data/Edição Julho.2018 | n.74
Categoria Artigo
Evento Exposição Individual
Versão online <http://dasartes.com/a-revista/dasartes-74/>

Veículo Dasartes
Seção Capa
Autor Júlia Rebouças
Catálogo COD.VS.0013

VALESKA SOARES

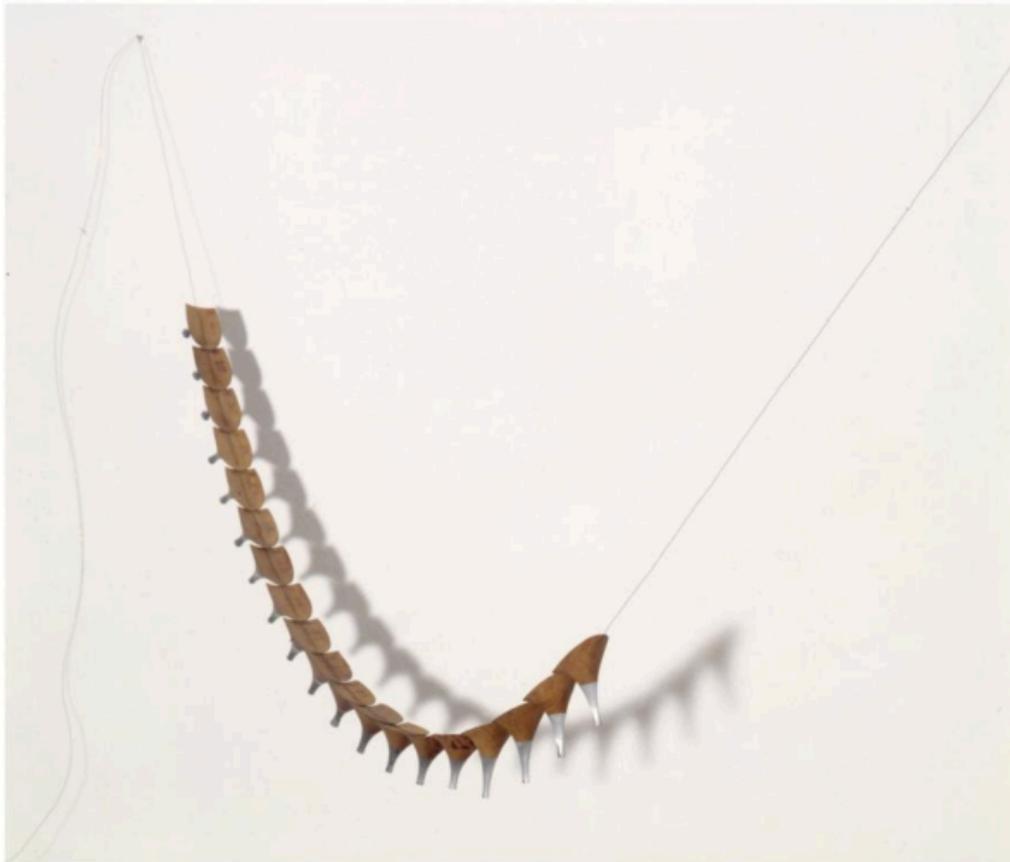


Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento
Versão online

Revista
Julho.2018 | n.74
Artigo
Exposição Individual
<http://dasartes.com/a-revista/dasartes-74/>

Veículo
Seção
Autor
Catalogação

Dasartes
Capa
Júlia Rebouças
COD.VS.0013



Acima: Sem título 03 (Private series), 1990. À direita: Mar de Rosas, 1989.
Na página anterior: Doubleface (Evergreen), 2018.
Todas as fotos: Cortesia Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel

retrospectivo, percorrem diversos momentos da produção de Soares. Desde as esculturas de seus primeiros anos de carreira até as pinturas e instalações mais recentes, encontramos um conjunto de obras pungente, que aguça os sentidos e convida à troca. No entanto, é preciso sentir a atração de seus trabalhos para se dar conta de que parte da força de sua poética está naquilo que evapora, escorre, esmaece, murcha, silencia, rescinde, derrete, quebra. Para além de associar o desejo à falta, na obra de Soares, ele está relacionado à potência.

“Parte da força de sua poética está naquilo que evapora, escorre, esmaece, murcha, silencia, rescinde, derrete, quebra.”

Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento
Versão online

Revista
Julho.2018 | n.74
Artigo
Exposição Individual
<http://dasartes.com/a-revista/dasartes-74/>

Veículo
Seção
Autor
Catalogação

Dasartes
Capa
Júlia Rebouças
COD.VS.0013

As primeiras obras de Valeska Soares datam do final dos anos 1980. São esculturas de pequeno formato, realizadas a partir de objetos e materiais cotidianos de sua intimidade, retirados de sua mala, ao alcance da mão. De fios de cabelo a peles falsas, de perfume a leite e mel, de peças de enxoval a pedaços de carne, de móveis a livros, a artista constitui um repertório de coisas que existem como prolongamentos do corpo, em sua escala, ou como metonímias da presença de alguém. Por meio de manifestações de intimidade, Soares compartilha as contingências de (des)encontros amorosos e relações sociais, assim como os descompassos

entre ação e tempo, vontade e realização. Daí surge um corpo feminino que, apesar de fragmentado por expectativas sociais e condicionamentos culturais, reinventa-se.

A seguir, Soares incorporaria a seu repertório materiais caros à tradição da escultura, como mármore, cera e bronze, sem, no entanto, os desatrelar de uma condição de intimidade. As flores também passam a estar presentes em diversas obras dos anos 1990. Nesse sentido, há especial ênfase para o uso de rosas e lírios, que, além das simbologias inerentes, acrescentam olor e ampliam as possibilidades de percepção da obra no espaço e na relação com o tempo.



Mídia Revista
Data/Edição Julho.2018 | n.74
Categoria Artigo
Evento Exposição Individual
Versão online <http://dasartes.com/a-revista/dasartes-74/>

Veículo Dasartes
Seção Capa
Autor Júlia Rebouças
Catálogo COD.VS.0013



Epilogue, 2017.

Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento
Versão online

Revista
Julho.2018 | n.74
Artigo
Exposição Individual
<http://dasartes.com/a-revista/dasartes-74/>

Veículo
Seção
Autor
Catálogo

Dasartes
Capa
Júlia Rebouças
COD.VS.0013



Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento
Versão online

Revista
Julho, 2018 | n.74
Artigo
Exposição Individual
<http://dasartes.com/a-revista/dasartes-74/>

Veículo
Seção
Autor
Catalogação

Dasartes
Capa
Júlia Rebouças
COD.VS.0013



Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento
Versão online

Revista
Julho.2018 | n.74
Artigo
Exposição Individual
<http://dasartes.com/a-revista/dasartes-74/>

Veículo
Seção
Autor
Catalogação

Dasartes
Capa
Júlia Rebouças
COD.VS.0013



Acima: Detour, 2002. À esquerda: Vaga lume, 2007.

A invocação de diferentes sentidos como matéria constitutiva da experiência com as obras se tornou, assim, uma das distintas facetas exploradas por Soares ao se dedicar às instalações, dispositivo largamente difundido na arte contemporânea ao longo dos anos 1990. A mudança da artista para Nova York em 1992, onde vive desde então, é significativa para a consolidação de uma rede de artistas e interlocutores como Bruce Nauman, Rebeca Horn, Jenny Holzer, Braco Dimitrijevi?, que impacta na forma como conceitua suas obras e as desenvolve tecnicamente.

O desenvolvimento de instalações, com atenção às condições do espaço, já se apresentava, no entanto, em trabalhos de primeiro turno. Essa

familiaridade tem relação direta com sua formação em arquitetura. Soares sempre se interessou pelas formas de ocupar o espaço ou de concebê-lo, e por algum tempo essa linguagem lhe pareceu adequada à sua expressão. O percurso de Valeska Soares, no entanto, a coloca no ambiente artístico, por meio de uma pós-graduação em arte e arquitetura, na PUC-RJ, que tinha professores como Milton Machado, e pela convivência com artistas como Marcos Chaves, Carla Guagliardi, Rosângela Rennó, marcada por encontros no Parque Lage que, desde o final da década de 1980 e ao longo dos anos 1990, acolhia grupos de estudo e debates que superavam os desígnios das linguagens tradicionais em direção a novas formas

Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento
Versão online

Revista
Julho.2018 | n.74
Artigo
Exposição Individual
<http://dasartes.com/a-revista/dasartes-74/>

Veículo
Seção
Autor
Catalogação

Dasartes
Capa
Júlia Rebouças
COD.VS.0013



Acima: (shusshhhhhh.....), 2009 e Eclipse, 2016.

de manifestação artística. Pouco antes de sua mudança para os Estados Unidos, Soares já fazia parte do conjunto inicial de artistas com quem o "marchand" e galerista Marcantônio Vilaça viria a trabalhar.

Da arquitetura ao corpo, as relações entre espaço, tempo, afeto e linguagem marcam a produção de Soares. Seus trabalhos parecem estar localizados nos interstícios entre acometimentos de ordem privada e a força da realização do público. Como se o desejo ganhasse potência no instante em que se aproxima do sentimento coletivo, quando o particular não equivale a se abster da ação, ou ainda quando o encontro de personalidades requer um pensar junto.

Fragmento do texto "Eu meu nós nosso", publicado no catálogo da Exposição Entremente, de Valeska Soares, na Pina_Estação, em agosto de 2018.



Júlia Rebouças é curadora, pesquisadora, crítica de arte e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Minas Gerais.

Valeska Soares: Entremente •
Pina_Estação • São Paulo • 4/8 a 22/10/2018